

## LUTO NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DO FILME “SETE MINUTOS DEPOIS DAMEIA-NOITE”

Carolina Cubas Antonio<sup>1</sup>

Everton Teotônio<sup>2</sup>

Celina Daspét<sup>3</sup>

**RESUMO:** Luto é um processo de adaptação após a perda de algo ou alguém que era importante para a pessoa. Durante este processo um novo sentido para a vida precisa ser descoberto e construído. Este estudo teve como objetivo compreender o luto na adolescência pela perda de genitores tendo o filme “Seteminutos depois da meia noite” como agente da reflexão. O estudo foi desenvolvido por meio de uma análise fílmica simplificada e uma revisão da literatura sobre o tema. O filme retrata a história de um adolescente de 13 anos que vivencia o processo de adoecimento e morte de sua mãe. O encontro com uma árvore-monstro, que invade seus sonhos e lhe conta histórias, foi o que permitiu o adolescente contactar-se com seu imaginário e enfrentar tal vivencia. Durante a análise foi possível observar o processo de luto antecipatório que o adolescente vivencia e suas dificuldades em enfrentar suas emoções e reações. Etapas importantes do processo de luto foram identificadas e discutidas facilitando o aprimoramento do conhecimento sobre o tema.

**Palavras-Chaves:** Luto. Adolescência. Morte. Família.

**ABSTRACT:** Grief is a process of adaptation after the loss of something or someone that was important to the person. During this process a new meaning for life needs to be discovered and built. This study aimed to understand the mourning in adolescence for the loss of parents having the film "Seven minutes after midnight" as an agent of reflection. The study was developed through a simplified film analysis and a review of the literature on the subject. The film portrays the story of a 13-year-old teenager who experiences the process of illness and death of his mother. The encounter with a monster tree, which invades his dreams and tells him stories, was what allowed the adolescent to contact his imaginary and face such experience. During the analysis it was possible to observe the process of anticipatory mourning that the adolescent experiences and their difficulties in facing their emotions and reactions. Important stages of the mourning process were identified and discussed facilitating the improvement of knowledge on the subject.

**Keywords:** Grief. Adolescence. Death. Family.

<sup>1</sup> Faculdade de Psicologia, Centro Universitário de Paulínia - UNIFACP

<sup>2</sup> Centro Universitário de Paulínia - UNIFACP

<sup>3</sup> Orientadora, Centro Universitário de Paulínia - UNIFACP

## INTRODUÇÃO

Luto é um processo de adaptação após a perda de algo ou alguém que era importante para a pessoa. Durante este processo um novo sentido para a vida precisa ser descoberto e construído. O luto revela tanto a força de nosso vínculo quanto a capacidade de enfrentamento diante da perda e adversidades não devendo ser suprimido (Aciole e Bergamo, 2019)

Segundo Aciole e Bergamo (2019) o processo de morrer é difícil de ser compreendido e aceito. A perda é carregada de sofrimentos em que uma pessoa pode vir a passar, a única certeza é que ninguém está livre deste sentimento.

Segundo Bowlby (2004) “o luto não é só um estado pessoal de intensa angústia, mas, também um fenômeno associado a uma grande variedade de perturbações psicológica e somática “. Reflexo da frustração de perder a proximidade com uma figura significativa.

A compreensão da morte se dá ao longo do desenvolvimento humano. Desde a infância, as pessoas têm contato com perdas, mas é a partir da adolescência que esse entendimento se completa. Nessa etapa da vida o jovem entende o significado da morte, porém, habitualmente não pensa muito sobre este fato.

De acordo com Siniscalchi e Carneiro (2019) a transição da adolescência condiz exatamente com a quebra do paradigma da vida em família para um mundo novo que se abre: o da vida em sociedade. É comum neste estágio de vida, que os jovens repensem os valores advindos da vivência familiar e àqueles que são apresentados pelo grupo. É uma fase onde os paradoxos se fazem presentes, deixar de ser criança e encarar a vida adulta, lidar com as perdas da infância e mostrar-se forte e onipotente. O luto pela imagem corporal e a necessidade de construção de uma nova imagem faz com que o adolescente, muitas vezes, perca suas referências e se sinta à deriva, isolado.

Siniscalchi e Carneiro (2019) afirmam ainda que a adolescência por si só é um “tempo de lutos”, tal observação se dá pelas transformações físicas e biológicas da puberdade, bem como a perda da posição de criança e a necessidade de estabelecer uma nova relação com os outros, um novo papel social.

O adolescente tem consciência sobre a morte, mas para ele essa realidade está muito distante, acha que jamais vai acontecer com ele, desta forma desafia a própria morte como praticar esportes radicais sem proteção, ou guiar um automóvel em velocidade. Para Kovács, (2012) “(...) representa a busca e o desejo da imortalidade do ser humano, o seu desejo de ser herói, forte, belo, ou onipotente, com a grande missão de vencer o dragão da morte.”

A perda dos genitores pode gerar no adolescente a consciência da própria mortalidade. O papel de filho, que vivencia a morte de pai ou mãe, ou alguém que exerça esse papel, é transformado em orfandade e pode trazer grandes consequências para a vida escolar, social e familiar.

Granja e Col. (2014) afirmam que a morte da figura parental é a mais traumática e angustiante ao sujeito, podendo ocasionar inúmeros sintomas psiquiátricos, como: ansiedade, depressão culpa, raiva, baixa autoestima, baixo desempenho escolar e dificuldades em relacionamentos interpessoais.

Frente ao exposto, este estudo teve como objetivo compreender o luto na adolescência, pela perda de genitores, tendo o filme “Sete minutos depois da meia noite” como agente da reflexão.

## MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido por meio de uma análise fílmica simplificada e uma revisão da literatura sobre o tema.

A análise fílmica proposta por França (2002) propõe os seguintes passos: Assistir e vivenciar espontaneamente o filme; anotar as impressões e emoções observadas no filme, observar os elementos do filme ( fotografia, trilha sonora, figurino, interpretação do atores, entre outros); refletir sobre o tema do filme, como apresenta e como desenvolve; formular hipóteses sobre o filme, como aborda o tema; reflexões sobre o significado do tema; assistir ao filme novamente para verificar as hipóteses levantadas e redigir o texto final.

A revisão da literatura foi feita na base de dados “google acadêmico” usando os

descriptores: luto na adolescência; luto de adolescentes; luto antecipatório e adolescência, no período de 2017 a 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o objetivo proposto para este trabalho, articulam-se os resultados encontrados na análise fílmica com estudos sobre o tema.

### **Apresentando o filme “Sete minutos depois da meia-noite”**

O filme conta a história de Conor, um garoto que mora com sua mãe que faz tratamento de câncer. O tratamento não está surtindo os resultados esperados e tanto Conor quanto sua mãe sofrem com a possibilidade de morte, mas ele nega essa possibilidade. Frequenta a escola onde sofre agressões de outros 3 garotos. Adora desenhar e em virtude da doença da mãe tem que cuidar das atividades da casa. Seu pai mora em outro país onde constituiu uma nova família e Conor tem uma meia irmã. Ele se dispõe a levar Conor para passear em sua casa e passar alguns dias, mas que não há lugar para ele morar com eles. A avó de Conor vem para ajudar a filha que sofre com as reações da quimioterapia e em uma conversa entre as duas surge a fala de que se ela não sobreviver à doença, Conor deverá morar com a avó, de personalidade difícil e de quem Conor não gosta muito, pois a mesma implica com ele.

Lizzi, a mãe de Conor é internada e ele vai ficar na casa da avó onde tem uma crise de raiva e quebra a sala da casa da avó.

Ele tem um pesadelo recorrente sobre a possível morte da mãe que o faz acordar todas as noites às 12:07. Da janela do seu quarto ele avista o cemitério do vilarejo onde reside com a mãe, e nele tem uma árvore que, durante uma tempestade, transforma-se em um Monstro e desafia o garoto dizendo que o visitará durante três noites e em cada uma delas lhe contará uma história, porém na quarta visita Conor terá que contar ao Monstro sua história, que permeia seus pesadelos.

A moral da primeira história que o Monstro conta é que na vida não existe apenas mocinhos e vilões, a maioria das pessoas está em algum lugar no meio. A moral da segunda história é que a fé é metade da cura. Crença na cura, crença no futuro que o espera. A fé é valiosa e se deve prestar atenção onde a coloca e em quem.

Moral da terceira história: se ninguém o vê, você realmente existe?

A mãe de Connor piora, os tratamentos não estão dando certo. Os encontros com a árvore-monstro vão fazendo com que ele entre em contato com seus sentimentos e medos.

Quando Lizzi conta a ele que ela está morrendo, ele tem o quarto encontro com a árvore-monstro e encara seu pesadelo que é a morte da mãe. Ele consegue falar da ambivalência que sente entre o desejo de acabar com tudo que sente em relação à doença/morte da mãe e o medo de perdê-la.

Após se dar conta da irreversibilidade da morte e com a ajuda da árvore-monstro, consegue se despedir da mãe e deixá-la partir.

### **Análise do filme**

A morte da mãe Connor é o tema central da trama. Foi possível observar o processo de luto antecipatório que a família vivencia e as dificuldades de Connor em vivenciar suas emoções.

Compreende-se luto antecipatório como uma reação de pesar genuína em pessoas que não estão enlutadas pela morte em si, mas pela experiência de uma separação onde há a ameaça de morte (Bastos, 2019). Em virtude da gravidade da doença da mãe, Connor vivencia um grande conflito com repercussão na sua vida familiar e social. Ele encontra-se dividido entre dois desejos: de que a mãe não morra e que deixe de sofrer. Esses sentimentos contraditórios são considerados sintomas comuns no processo de luto, principalmente no luto antecipatório e podem ser observados em crianças e adolescentes.

Durante todo o processo, chama a atenção a dificuldade que os personagens apresentam em falar claramente sobre a morte de Lizzi. Mesquida Hernando et al.

(2015) afirmam que a comunicação de más notícias às crianças e adolescentes se torna mais difícil quando o doente é uma pessoa muito próxima como um dos pais. Essa comunicação fica mais difícil ainda quando quem precisa falar sobre isso é o genitor “saudável”. Acredita-se que uma comunicação adequada pode facilitar o processo de elaboração do luto. Yamaura e Veronez (2016) ressaltam que a comunicação deve respeitar a capacidade de compreensão da criança/adolescente, levando em consideração sua maturidade cognitiva e emocional e feita por meio de uma linguagem adequada.

A dificuldade de Connor em lidar com a situação faz com que ele acione suas fantasias, a árvore-monstro como uma forma de defesa frente à possibilidade da perda. Essa fantasia era para fugir da realidade e o medo que ele tinha de perder a mãe e ficar sozinho. Ao enfrentar a árvore; que era visto por Connor como um monstro; ele passa a enfrentar os seus próprios medos e assim se prepara para a perda da mãe iniciando o enfrentamento do luto antecipatório.

A árvore-monstro, portanto, era uma representação do próprio inconsciente de Connor, que apareceu a ele em forma de fantasia para ajudá-lo a elaborar o trauma que estava presente em seu inconsciente, um confronto com a situação real, uma vez que o garoto, ao lidar com a morte da mãe, não tinha coragem de enfrentá-la. Também não reconhecia os pensamentos, quando estes lhe traziam o desejo de que o sofrimento da doença tivesse um fim. O Monstro, nesse sentido, veio como uma espécie de suporte para o garoto conseguir admitir e, finalmente, simbolizar a morte em seu próprio inconsciente. Zittoun (2017) afirma que a imaginação tem um papel importante nas rupturas e quebra de vínculos. Trata-se de um processo psicológico básico do pensamento que por meio das experiências pessoais e recursos sociais, permite complementar, expandir e transformar a experiência.

Silva e Ribeiro (2020) afirmam que na puberdade, os indivíduos, por ainda não terem a capacidade de expressar integralmente seus sentimentos e conflitos psíquicos, o fazem através da atividade lúdica e têm na fantasia – e no brincar – um aparato para suas angústias, inclusive a angústia da perda.

No processo do luto antecipatório, encontram-se as mesmas etapas do processo de luto normal: entorpecimento, anseio e busca da pessoa perdida, desorganização e desespero e reorganização; a diferença é que esses sentimentos são vividos antecipadamente.

Torres (1999) afirma que a criança/adolescente é capaz de enlutar-se tanto quanto o adulto, identificando três etapas principais no processo natural do luto infantil: protesto, desespero e desorganização e esperança, quando a criança começa a buscar novas relações e a organizar a sua vida sem a presença da pessoa morta.

Em várias cenas do filme foi possível observar a dificuldade de Connor em aceitar a morte de sua mãe. A negação somava-se à esperança da cura. Em uma das cenas, o pai de Connor tenta dizer a ele que a mãe não está respondendo ao tratamento e que dificilmente se salvará e ele impede a fala do pai, dizendo que ela tentará um novo tratamento:

*“Pai: Connor, eu voltarei, Prometo. E você irá para Los Angeles comigo no Natal. Connor: Não quero deixar a mãe sozinha no Natal*

*Pai: O remédio que sua mãe está tomando... Connor: Fará com que ela melhore.*

*Pai: Não Connor, provavelmente não!*

*Connor: Claro que vai!*

*Pai: Não, é a última alternativa.*

*Connor: Vai curá-la certo?!“*

Em outra cena, quando a mãe tenta dizer a ele que o tratamento não está dando certo, ele recorre à segunda história contada pela árvore-monstro e afirma que “a fé é metade da cura”.

*“Mãe: Connor olha para mim. Eu falei com o médico hoje de manhã. O novo tratamento não está funcionando.*

*Connor : O tratamento de teixo? Mãe:*

*Sim.*

*Connor: Como pode não funcionar?*

*Mãe: As coisas aconteceram muito rápido. Mais rápido do que pensavam Connor :*

*Mas como pode não estar funcionando ?*

*Mãe: Não sei.*

*Connor: Tem que funcionar. O que acontece agora? Qual o próximo tratamento? (...) Afé é metade da cura.”*

A negação e o isolamento seriam os primeiros mecanismos de defesa utilizados perante a imposição da mortalidade. Encarar a realidade da perda promove grande angústia e sofrimento, experiência correlata a um sentimento de desamparo subjetivo, vivenciado por alguns familiares que enfrentam o luto antecipatório. (Monteiro et al, 2017)

Também foi possível identificar no filme, o sentimento de impotência e culpa frente a perda de sua mãe pois não podia fazer nada que pudesse salvá-la. Esse achado vai de encontro às afirmações de Yamamoto (2017), quando afirma que culpa é um sentimento comum no processo de luto.

Em dois momentos do filme, justamente quando Connor consegue expressar sua raiva, como comentaremos a seguir, ele se sente culpado e pergunta se não será punido por isso, reflexo da culpa que sente.

De acordo com Langaro (2017), quando a pessoa percebe que por mais que ele negue, a situação é incontornável, o sentimento de negação é substituído por outros sentimentos, como revolta e raiva. No filme, quando da internação da mãe, Connor vai para a casa da avó que pede para que ele não desorganize as coisas dela. Connor volta de um encontro com o pai, onde este afirma que não poderá levá-lo para morar com ele nos Estados Unidos, se a mãe vir a falecer, ficando subentendido que ele deverá ficar com a avó. O sentimento de raiva, associado ao isolamento faz com que Connor tenha um acesso de raiva e destrua a sala da casa da avó. Em um outro momento, ele bate em um colega da escola que já o agredia com certa frequência. Na primeira cena, o pai de Connor afirma que entende sua tristeza e sua explosão e que por isso não o punirá. Na segunda cena a diretora da escola o repreende, mas afirma que não irá puni-lo em virtude do momento que está vivendo.

A escola é um dos lugares onde pode-se observar mudanças de comportamento em virtude da vivência do luto antecipatório de crianças e adolescentes. De acordo com Silva (2019) alunos enlutados apresentam uma maior necessidade de atenção, demonstram-se apáticos, com pouco relacionamento entre professores e colegas, evidenciando sentimentos como: culpa, tristeza, raiva, sendo inegável sua incapacidade de apreciar a vida. Esta afirmação pôde ser constatada nas cenas que mostram Connor na escola.

Como o tratamento para o câncer de sua mãe não funcionou Connor tem que aceitar que a morte de sua mãe está cada vez mais próxima de acontecer. As histórias da árvore levaram-no a admitir que seu maior medo era perder a sua mãe; e o medo era vivido de forma ambivalente pois não queria perde-la, mas também desejava que parasse de sofrer e entendia que o único jeito para que ela parasse de sofrer seria a morte.

O trecho abaixo ilustra a conversa de Lizzi com Connor sobre a evidência da morte:

“Mãe: Sinto muito. Eu nunca senti tanto por nada na minha vida .

Tudo bem estar bravo Connor, de verdade. Eu estou brava também para ser sincera. Mas Connor. Connor está me ouvindo? Um dia se você olhar para trás e se sentir mal por estar tão bravo a ponto de não conseguir falar eu quero que saiba que está tudo bem, que eu saiba. Porque sei tudo que precisa me dizer, sem que precise dizer em voz alta. E caso precise quebrar as coisas por Deus quebre-as. Quebre-as com forças. Eu sei estarei lá Connor. Eu queria ter mais 100 anos. Mais 100 anos eu lhe daria.”

Quando Connor entende que a morte é irreversível ele consegue estar com a mãe e se despedir, demonstrando sua tristeza. Nesta cena, da morte da mãe, Connor chora abraçado a ela. De acordo com Lima e Machado (2018) apesar do esgotamento físico e emocional, familiares desejavam permanecer ao lado de seu familiar até o fim. O interessante é que em uma das cenas iniciais do filme, quando Connor se dá conta de seus pesadelos, vai ao quarto da mãe e pede para dormir com ela por apenas cinco minutos, e quando a mãe consente ele a abraça. A morte de pessoas queridas traz um profundo sentimento de tristeza por significar o rompimento dos laços e da proximidade com a pessoa amada.

Após a morte da mãe, Connor vai viver com a avó. No quarto preparado por ela, estão as recordações e fotos da mãe que o ajudarão a ressignificar essa perda e favorecer o processo de adaptação às mudanças. Santos, Yamamoto e Custódio (2017) afirmam que a maioria dos processos de luto chegam a sua resolução com a aceitação da realidade, ou seja, mesmo passando por toda a dor e sofrimento, o luto não gera nenhuma patologia em pessoas que reagem de forma adaptativa à perda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar no filme, a luta, sofrimento e resiliência de Conor O Malley, encarando seus monstros internos e externos frente ao adoecimento e morte da mãe. O filme evidenciou as etapas do luto e como ele pode ser vivido por um adolescente.

Como estudantes de Psicologia pudemos compreender que as manifestações e reações do luto são individuais e que esse processo vivido na adolescência, principalmente pela morte de alguém tão próximo como a mãe, merece ser analisado pois envolve os dois principais meios de socialização do indivíduo, a família e a escola.

Faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias que facilitem a comunicação de adolescentes sobre seus sentimentos e desafios enfrentados na vivência de adoecimento e morte de uma pessoa querida, auxiliando no enfrentamento do processo.

A utilização da análise fílmica facilitou a compreensão e estimulou a pesquisa literária sobre o tema, enriquecendo nosso entendimento sobre o luto na adolescência.

## REFERÊNCIAS

ACIOLE, Giovanni Gurgel e BERGAMO, Daniela Carvalho. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. *Saúde em Debate* [online]. 2019, v. 43, n. 122 [Acessado 2 março 2021], pp. 805-818. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912212>>. Epub 25 Nov 2019. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912212>.

BASTOS, Ana Clara de Sousa Bittencourt. Na iminência da morte: Cuidado Paliativo e Luto Antecipatório para crianças/adolescentes e os seus cuidadores. 2019. 245 f. Tese

(Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador

- Bahia, 2019. Cap. 52. Disponível em:

[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30441/1/Tese%20Ana%20Clara\\_vers%c3%a3o%20final.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30441/1/Tese%20Ana%20Clara_vers%c3%a3o%20final.pdf). Acesso em: 01 abr. 2019

BOWLBY, John. Perda: Tristeza e depressão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 536 p.

FRANÇA, André Ramos. Das teorias do cinema à análise fílmica. (Tese) - Universidade Federal da Bahia, Comunicação e Cultura Contemporâneas, Salvador, 2002.

GRANJA, A.; COSTA, N.; REBELO, J. E. O luto em contexto escolar: Vivências na primeira pessoa. 2014.

KOVÁCS, Maria Julia. Educadores e a Morte. Revista Semestra